RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO

Glauciane Rego Rodrigues Guimarães (glauciane1995@gmail.com)

Marialda Moreira Christoffel (marialdanit@gmail.com)

Antonieta Carla Rojas De Muchua (lic.carla_2010@hotmail.com)

Julia Maricela Torres Esperón (mtorresesperon7@gmail.com)

Elisa Da Conceição Rodrigues (elisadaconceicao@gmail.com)

Ana Leticia Monteiro Gomes (analeticia.eean.ufrj@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O manejo da dor neonatal é reconhecido como um dos oito princípios fundamentais do cuidado ao recém-nascido, sendo sustentado por evidências científicas robustas, contudo, sua aplicação ainda não ocorre de forma sistemática na prática clínica. Objetivo: Analisar na literatura científica os conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais de saúde e as estratégias e recursos utilizados para o alívio da dor neonatal. Método: Revisão integrativa da literatura, conduzido em cinco etapas: identificação do problema, busca na

literatura, avaliação, análise e apresentação dos dados, com a seguinte pergunta norteadora: "Qual a produção científica sobre conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais de saúde sobre a dor do recém-nascido na unidade neonatal?". Resultados: Foram selecionados 75 artigos, dos quais 23 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando para análise final 52 artigos. Os achados evidenciaram que, embora a maioria dos profissionais reconheça a capacidade do recém-nascido de sentir dor, persiste uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática clínica, refletida na baixa utilização de escalas validadas de avaliação e no manejo inadequado da dor procedimental. Barreiras organizacionais, ausência de protocolos institucionais, insuficiência de treinamento e formação profissional inadequada foram os principais fatores associados ao subtratamento da dor neonatal. A educação continuada, a revisão dos currículos de formação, a implementação de diretrizes locais e o fortalecimento da colaboração interprofissional foram apontados como estratégias essenciais para qualificar o cuidado baseado em evidências. Conclusão: O manejo da dor neonatal permanece insuficiente em muitos serviços, refletindo fragilidades na formação profissional e na incorporação de evidências à prática clínica. Investimentos em educação permanente, protocolos assistenciais e cultura institucional voltada à avaliação sistemática da dor são essenciais para qualificar a assistência neonatal e garantir o direito do recém-nascido ao alívio da dor.

ABSTRACT

Introduction: Neonatal pain management is recognized as one of the eight fundamental principles of newborn care and is supported by robust scientific evidence. However, its implementation remains inconsistent in clinical practice.Objective: To analyze the scientific literature regarding healthcare professionals' knowledge, practices, and attitudes, as well as the strategies and resources used for neonatal pain relief.Method: An integrative literature review conducted in five stages: problem identification, literature search, evaluation, analysis, and data presentation. The guiding question was: "What is the scientific evidence regarding healthcare professionals' knowledge, practices,

and attitudes toward newborn pain in neonatal units?".Results: A total of 75 studies were identified, of which 23 were excluded for not meeting the eligibility criteria, resulting in 52 articles included in the final analysis. Findings showed that although most healthcare professionals recognize newborns' ability to experience pain, a gap remains between theoretical knowledge and clinical practice. This gap is reflected in the limited use of validated pain assessment scales and inadequate management of procedural pain. Organizational barriers, lack of institutional protocols, insufficient training, and inadequate professional education were identified as the main factors associated with the undertreatment of neonatal pain. Continuing education, curriculum revision, implementation of local guidelines, and strengthening interprofessional collaboration were highlighted as essential strategies to improve evidence-based care.Conclusion: Neonatal pain management remains insufficient in many healthcare settings, reflecting weaknesses in professional training and in the incorporation of evidence into clinical practice. Investments in continuing education, clinical protocols, and an institutional culture focused on systematic pain assessment are essential to improve neonatal care and ensure newborns' right to pain relief.

RESUMEN

Introducción: El manejo del dolor neonatal es reconocido como uno de los principios fundamentales del cuidado del recién nacido y está respaldado por sólidas evidencias científicas. Sin embargo, su aplicación continúa siendo limitada en la práctica clínica.Objetivo: Analizar la literatura científica sobre los conocimientos, prácticas y actitudes de los profesionales de la salud, así como las estrategias utilizadas para el alivio del dolor neonatal.Método: Revisión integradora de la literatura desarrollada en cinco etapas: identificación del problema, búsqueda bibliográfica, evaluación, análisis y presentación de los datos. La pregunta orientadora fue: "¿Cuál es la producción científica sobre los conocimientos, prácticas y actitudes de los profesionales de la salud respecto al dolor del recién nacido en unidades neonatales?"Resultados: Se identificaron 75 estudios, de los cuales 23 fueron excluidos por no cumplir los criterios de elegibilidad, resultando en 52 artículos para el análisis final. Los hallazgos

mostraron que, aunque la mayoría de los profesionales reconoce la capacidad del recién nacido para sentir dolor, persiste una brecha entre el conocimiento teórico y la práctica clínica. Esta situación se refleja en el uso limitado de escalas validadas de evaluación y en el manejo inadecuado del dolor procedimental. Entre los principales factores asociados al tratamiento insuficiente del dolor neonatal se destacaron las barreras organizacionales, la ausencia de protocolos institucionales y la insuficiente capacitación profesional. La educación continua, la implementación de directrices locales y la colaboración interprofesional fueron señaladas como estrategias esenciales para mejorar la atención basada en evidencias.Conclusión: El manejo del dolor neonatal sigue siendo insuficiente en muchos servicios de salud. La educación permanente, los protocolos asistenciales y la evaluación sistemática del dolor son fundamentales para mejorar la calidad de la atención neonatal.

Palavras-chave: conhecimentos; atitudes e prática em saúde;profissionais de saúde;recém-nascido; manejo da dor.